

EDITORIAL

A nova trincheira

As decisões tomadas pelos delegados do 26º Congresso do ANDES-SN, em Campina Grande (PB) ainda estão fresquinhas e necessitando de reflexão. A posição de filiar-se à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) neste momento contrariou a posição de cerca de 100 professores enviados pelas suas assembleias, mas obteve apoio da maioria: 188 pessoas. Mais do que simplesmente substituir a CUT, a adesão traz outras implicações, como o fato de que, mais que uma entidade independente, a Conlutas está solidificada na trincheira de oposição ao governo Lula.

Na realidade, não se pode alegar incoerência por parte de quem dirige o Movimento Docente. O que se viu em Campina Grande é uma voz uníssona contra as principais políticas do governo Lula: reforma universitária, política de ações afirmativas (sistema de reserva de vagas), aprovação de um Fundo para a Educação (Fundeb), ensino a distância e Universidade Aberta (UAB), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para ficar nos mais conhecidos. O resumo é o seguinte: o governo Lula não está em disputa pela esquerda petista, ou seja, já teria capitulado frente ao canto de sereia neoliberal. E, o grande exemplo que corroboraria isso é a recente visita do presidente Bush ao Brasil. Lula recebe o “Belzebush” enquanto Hugo Chávez, por exemplo, fazia um périplo anti-americano em países latino-americanos.

Independente das questões mais de fundo, da discussão sobre o espectro ideológico do governo Lula, do PT, e da esquerda brasileira, o fato concreto é que ser oposição e situação no Brasil tem conotações muito diferentes. Para os críticos do petismo, a sigla teria se mostrado bem menos esquerdizante no poder do que quando na oposição. A demonstração disso seria a política pouco ousada na questão dos juros, que além de prejudicar o crescimento da economia, beneficia os bancos de tal forma que, a Folha de São Paulo do dia 12 de março, divulgou que os “bancos batem recorde de rentabilidade.”

Entretanto, resta saber se a decisão mais acertada é colocar-se na trincheira de oposição aberta às iniciativas do governo federal. Para o pensamento majoritário, é a alternativa que resta, pois, se as ações de Estado contrariam os princípios pelos quais lutam os trabalhadores, servidores públicos e professores universitários, restaria a unidade num processo de luta anti-neoliberal. Se a postura é acertada, só o tempo dirá, como registrou o professor Carlos Pires, ex-presidente da SEDUFSM, em relação à decisão do ANDES de vincular-se à Conlutas.

Clauber



PONTO A PONTO

Revista



RAPHAELLA BICCA/APUFR

O 26º Congresso do ANDES-SN também oportunizou o lançamento da revista *Universidade e Sociedade*, em sua edição nº 39. O tema abordado é “Educação: prioridade nacional?”. O objetivo é aprofundar a discussão sobre a mercantilização da educação no Brasil e como isso se expressa nas políticas e ações governamentais para o setor. Dentre os temas tratados estão a educação a distância, o financiamento da educação pública e a avaliação da pós-graduação.

Sirley Silveira, uma das editoras executivas da publicação, explica que o eixo central da revista é a “a desconstrução do discurso oficial sobre a educação enquanto prioridade entre as políticas sociais empreendidas pelo governo Lula e os governos anteriores, o que pode ser constatado a partir da análise do lugar da educação no orçamento nacional e das políticas de financiamento para o setor.”

Orquestração

A editora da revista, Sirley Silveira, observou que, “ao contrário daquilo que é propagado, o que se vê é a orquestração, pelo governo, de políticas, programas e ações no sentido de implementar ainda mais a mercantilização da educação enquanto parte das reformas neoliberais voltadas aos interesses do capital transfronteiriço. Os artigos apresentados revelam como isso se expressa não apenas no financiamento da educação brasileira, mas, também em programas e iniciativas tais como a Educação a Distância (EAD), as reformulações no campo da Ciências & Tecnologia e da Pós-Graduação no país”. Além dos artigos, a revista traz uma entrevista com a professora Marina Barbosa Pinto, Presidente do ANDES-SN no biênio 2004-2006.

Visitante



FRITZ NUNES

Durante o evento de Campina Grande, também houve momentos de dispersão, misturando medo e humor. Quando alguém, no auditório do Hotel Garden, gritou que havia uma cobra no local, o alvoroço se criou. Depois de localizada, um corajoso dominou o ser rastejante (foto). Inicialmente denominada de jararaca, mas, depois, um professor de Biologia a definiu como uma “salamanta”, que é uma serpente de médio porte, não-peçonhenta, que vive em regiões semi-áridas.

Novos sindicatos

Durante o 26º Congresso foi homologada a constituição de três novas seções sindicais, considerado como expressão real do fortalecimento do Sindicato, seja pela distribuição geográfica, seja pelo significado que cada uma delas tem. A Adunicamp (Campinas), seção sindical estadual de São Paulo, por transformação da tradicional Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas; a SINDESP seção sindical multiinstitucional do Sudoeste da Bahia e a ADOM seção sindical dos docentes da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri MG.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1ª Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cicero Urbanetto Nogueira; **1ª Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2º Suplente**- Orlando Fonseca; **3º Suplente**- Abel Panerai Lopes.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTB nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Adriana Garcia

Estagiárias de Relações Públicas: Tais Machado e Emanuele Wéschenfelder

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail seduksm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.seduksm.com.br
A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).